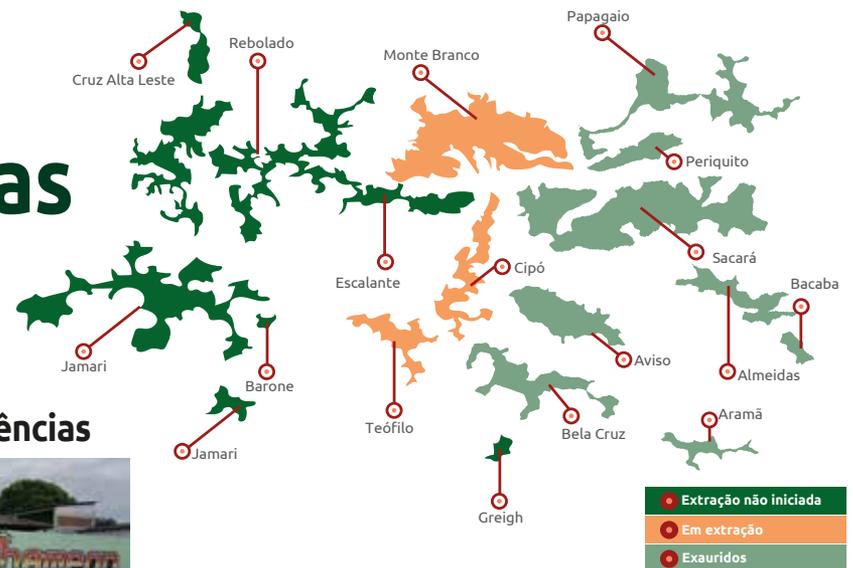




Projeto Novas Minas: IBAMA divulga datas das Audiências Públicas



O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) convocou, para o mês de maio, as audiências públicas para o Projeto Novas Minas (PNM). As audiências estão entre as etapas do processo de licenciamento ambiental do projeto e são fundamentais para você conhecer mais detalhes sobre o PNM, tirar dúvidas e dar contribuições.

Com investimentos de aproximadamente R\$ 900 milhões, o PNM prevê a operação em cinco novos platôs: Rebolado, Escalante, Jamari, Barone e Cruz Alta Leste.

Locais e datas das audiências



Faro: 8 de maio, segunda-feira, às 9h,
no Clube Chamego



Terra Santa: 10 de maio, quarta-feira, às 9h,
no Salão Paroquial Santa Isabel



Oriximiná: 12 de maio, sexta-feira, às 9h,
no Cliper Santo Antonio

O que são Audiências Públicas?

As audiências públicas têm o objetivo de apresentar aos interessados, comunidades e sociedade em geral, o conteúdo dos estudos ambientais de grandes projetos que poderão gerar impactos ambientais nas localidades onde pretende operar. Além disso, os encontros são fundamentais para que todas as partes interessadas se manifestem a respeito do projeto, fazendo questionamentos e dando sugestões.



Projeto forma mais de 100 comunitários em Oriximiná

Conquista é a palavra que define a trajetória da estudante Laiane Ferreira. Da comunidade Lago do Ajudante, ela está entre os mais de 100 formandos dos cursos ofertados por meio do Projeto Educação pelo Trombetas, desenvolvido pela MRN em parceria com o Centro de Estudos Sociais Interestadual (CESI). Os certificados foram entregues durante uma cerimônia realizada no Cineteatro de Porto Trombetas, em março.

“Eu me sinto muito realizada por saber que minha deficiência auditiva não me impede de realizar o que quero. Minha mãe sempre acreditou que eu sou capaz de fazer qualquer coisa, de conquistar os meus sonhos”, conta a estudante que fez o curso de Corte & Costura e, aos 25 anos, também está se graduando em Matemática.

Laiane é o orgulho da agricultora Telma Batista, que ficou emocionada ao ver a filha recebendo a certificação. “Por onde ela entra, ela luta e conquista os objetivos. E o fato de ela ser uma pessoa com

deficiência auditiva não tem impedido que os sonhos dela também se concretizem. Minha filha já está no ensino superior, tira boas notas, então minha alegria é imensa”, relatou.

Receberam os certificados os alunos dos cursos de Bombeiro Civil, Corte & Costura, Operador de Equipamentos de Mineração e de Solda e Vulcanização. “Nós acreditamos que a educação transforma a vida das pessoas. Esse é o legado que a empresa vai deixar com a sua atividade aqui”, destacou Vladimir Moreira, diretor de Sustentabilidade e Jurídico da MRN.

O objetivo do Projeto Educação pelo Trombetas é gerar renda, preparando os alunos para o mercado de trabalho, além de ofertar curso preparatório para o Exame Nacional de Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja). “Com esse projeto, nós colocamos em prática a teoria da mudança, que sempre passa pela educação”, afirmou o professor e pesquisador do CESI, Marcelino Conti.



Iniciativa transforma vidas por meio da música clássica

No Lago do Ajudante, a música acompanha o estudante Renato Figueira desde a infância. Começou pelo sonho de tocar bateria, passou pelo violão e hoje, aos 14 anos, está no aprendizado da viola. A meta agora é descobrir novos caminhos no universo da música clássica, deixando a família ainda mais contente. “Desde a primeira aula, tem sido muito bom. Aprendi os nomes das cordas e o jeito certo de pegar o instrumento. Minha expectativa é de conquistar muito mais e dar orgulho para o meu pai e a minha mãe”, conta.

Mal sabe ele que a mãe, a vendedora Sara Lima, já está toda orgulhosa. E ela entende que para que esses sonhos sejam transformados em realidade, estar ao lado dele é fundamental. “Eu sempre digo: ‘aproveite enquanto estou aqui’. Minha mãe nunca foi ausente, mas somos 10 filhos, então ela passava boa parte do tempo trabalhando. Quero dar a ele o que eu não tive”, afirma.

No outro lado do Trombetas, na comunidade Boa Vista, essa paixão também acompanha a estudante Camila Siqueira. Aos 17 anos de idade, ela está no último ano do Ensino Médio e organiza o tempo para focar tanto nos estudos para o Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) quanto nas aulas de violino. “Eu acredito que todo mundo nasce com uma relação com a música. Alguns, claro, preferem se aprofundar. Eu desde criança sempre tive vontade de tocar violão e, quando surgiu a oportunidade de tocar violino, eu logo pensei: ‘por que não?’”, relata.

Essa rotina tem o apoio da mãe, a inspetora escolar Izonilda Siqueira. Ela conta que tem incentivado a filha porque sabe que as oportunidades de hoje são bem diferentes das que ela teve no passado. “Eu não tinha terminado meu Ensino Fundamental, então terminei meus estudos para mostrar a eles que a educação é muito importante”, declara.

Duas histórias, mas com uma característica em comum: o estímulo à arte. Esse é o propósito do Projeto Orquestra Maré do Amanhã. A iniciativa começou no Rio de Janeiro e tem levado a diferentes partes do Brasil a educação por meio da música clássica. Desde 2020, a MRN, em parceria com a Associação Cultural Armando Prazeres, desenvolve o Projeto Orquestra Maré do Amanhã no oeste paraense. Este ano, o projeto retorna com dois núcleos, um no distrito de Porto Trombetas e outro na Escola Nova Israel, no Lago Ajudante. Ao todo, 105 alunos, dos quais 47 são das comunidades Ajudante, Boa Vista e Moura.



Mais de 85 mil filhotes de quelônios são soltos em Terra Santa e Oriximiná



“Se nós não cuidarmos hoje, eu acho que as futuras gerações vão sentir muita falta”. O relato é de Esmeraldo Cunha, um dos primeiros voluntários do Projeto Pé-de-Pincha, desenvolvido há 24 anos pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e que conta com o apoio da MRN. Na temporada de soltura de 2023, realizada em março, foram soltos 61.991 filhotes em Oriximiná e 24.319 em Terra Santa. “Eu participo tanto dessa área quanto do Amazonas e eu sei que às vezes nos deparamos com dificuldades, mas isso é que nos dá força para não desistir”, relata o voluntário.

O engenheiro agrônomo e coordenador do projeto pela UFAM, Paulo César Andrade, explica que a iniciativa de base comunitária também está baseada no desenvolvimento sustentável. “Você tem uma prática que é ecologicamente correta, que permite que as comunidades que moram na região possam participar desse processo de proteção de seus recursos naturais”.

Há 17 anos como professora no município

de Terra Santa, Kelen Cristina Bentes atua como coordenadora local do Pé-de-Pincha e conta que tem levado a missão do projeto para a sala de aula. “Nosso trabalho de preservar esses ovos é uma questão de amor. Para sensibilizar um idoso é difícil, mas se você começar a trabalhar na base, com as crianças, é muito mais fácil. Então eu tenho trabalhado com eles que não devemos comer, mas preservar”, afirma.

Dentre os 253 participantes que acompanharam a soltura dos filhotes estava a dona de casa Ana Lúcia Bentes. “Se não fossem esses projetos, não teríamos mais tracajás. Então, quanto mais comunidades fizerem, melhor vai ser para todos”, acredita.

O Projeto Pé-de-Pincha já introduziu mais de 6 milhões de filhotes de quelônios na natureza, como tartarugas-da-amazônia, irapuça, tracajá e pitiús, estimulando a conservação das espécies por meio do manejo participativo. A iniciativa é ampla, abrangendo 118 comunidades de 18 municípios entre o Amazonas e o Pará.

MRN recebe comunidades em suas operações

Apresentar de maneira simples e transparente cada etapa do ciclo sustentável da mineração de bauxita. Esse é um dos objetivos do Programa de Visitas de Comunidades, promovido pela MRN. Durante a ida às instalações da empresa os comunitários têm a oportunidade de conhecer e tirar dúvidas sobre lavra, tecnologias empregadas no monitoramento e segurança de barragens e o reflorestamento em áreas mineradas.

Na primeira visita de 2023, participaram as comunidades Alema e Cabeceira dos Claudios, ambas do município de Terra Santa. Ao final da visita, os comunitários conheceram as mais de 620 mil mudas das 130 espécies distribuídas no Viveiro Florestal da empresa.



Há mais de 20 anos, a MRN promove o Programa de Visitas, uma iniciativa que busca fortalecer o relacionamento com comunidades quilombolas e ribeirinhas, além de reforçar a transparência e o compromisso da empresa com uma mineração sustentável. Durante as visitas, os comunitários recebem ainda, orientações quanto ao Plano de Ação de Emergência para Barragens de Mineração (PAEBM).